

# INVENTÁRIO NACIONAL DE PATRIMÓNIO GEOLÓGICO: UM COMPROMISSO DOS GEOCIENTISTAS PERANTE A SOCIEDADE

*José Brilha*

Departamento e Centro de Ciências da Terra da Universidade do Minho e Centro de Geologia da Universidade do Porto, Portugal, jbrilha@dct.uminho.pt

## **RESUMO:**

Todos os geocientistas reconhecem a importância de usar amostras representativas de elementos da geodiversidade (quer sejam minerais, rochas, fósseis, geoformas,...) para obter os dados necessários que suportam os seus estudos e trabalhos. Em alguns domínios das geociências, os dados são obtidos diretamente no terreno pelo que o acesso a esses locais torna-se de primordial importância. As ocorrências de elementos da geodiversidade, de onde foram retiradas amostras essenciais para compreender a evolução geológica de um determinado território, ou onde podem ser observadas evidências desta evolução, são consideradas geossítios de elevado valor científico, que devem ser preservados para uso dos atuais e futuros geocientistas. Saber onde se encontram, avaliar a sua importância e vulnerabilidade e propor medidas de conservação dos geossítios são tarefas de grande responsabilidade que só os geocientistas podem e devem fazer. O risco de desaparecimento de geossítios, que são considerados locais-chave para conhecer e compreender a história geológica de um país, é cada vez maior, fundamentalmente em resultado de ações antrópicas. A ausência de um inventário sistemático do património geológico significa que as evidências que permitiram suportar décadas de estudos e trabalhos, consumindo enormes investimentos públicos e privados, podem ser perdidas para sempre atendendo ao carácter não renovável, à escala de tempo humana, dos processos geológicos. Os atuais geocientistas assumem assim o compromisso social de garantir a conservação deste património natural que constitui a base para o avanço das geociências. Além disso, muitos destes geossítios, para lá da sua utilidade intrinsecamente científica, podem ser usados no desenvolvimento de ações de carácter educativo (formal e não formal) e geoturístico, com evidentes vantagens para a sociedade.

Diversos países têm promovido o desenvolvimento de inventários nacionais de património geológico. Esta experiência tem permitido aperfeiçoar metodologias que possibilitam realizar inventários de geossítios em países de dimensão muito diversa e com diferentes padrões de geodiversidade. Essas metodologias assentam num conhecimento geológico prévio do território, no estabelecimento de objetivos bem definidos e no envolvimento dos geocientistas que melhor conhecem a geodiversidade do país. Trata-se de uma tarefa inclusiva, que deve contar com o apoio de toda a comunidade geocientífica do país, coordenada por uma entidade de carácter nacional. Mas para garantir a conservação do património geológico de relevância nacional não é apenas necessário ter um inventário e uma avaliação dos geossítios. É necessário que as autoridades do país, nas diversas escalas administrativas, integrem esta informação em todos os instrumentos de ordenamento do território, devidamente suportados em legislação apropriada que permita garantir a adequada proteção dos geossítios que são, acima de tudo, locais de interesse público.

**PALAVRAS CHAVE:** INVENTÁRIO; GEOSSÍTIOS; PATRIMÓNIO GEOLÓGICO